

O ENSINO DE QUÍMICA ORGANICA ATRAVÉS DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA UM ALUNO COM DEFICIENCIA VISUAL

Yuri Freitas Mastroiano¹

Raquel Lopes Teixeira²

Amelia Rota Borges De Bastos³

Resumo:

Este trabalho apresenta uma atividade de ensino de Química, desenvolvida no programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID), durante o segundo semestre de 2017. Nesta foram desenvolvidas materiais alternativos para o trabalho pedagógico com um aluno cego, estudante do terceiro ano do ensino médio de uma escola de rede estadual de Bagé. Esta atividade se desenvolveu com o atendimento pedagógico para este aluno que frequentava assiduamente as aulas. Para a realização do atendimento foram utilizadas moléculas tridimensionais de baixo custo produzidas pelo próprio pibidiano. Os resultados obtidos relatam a importância da produção de materiais adaptados para alunos com deficiência, cabendo ressaltar que a realização deste tipo de atividade além de colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência no contexto da escola comum, tem permitido aos licenciados em química incorporar no rol de saberes da profissão docente, a temática da educação especial/inclusiva. Neste sentido destaca-se a importância das atividades do PIBID, locus da realização deste trabalho.

Palavras-chave: Química, PIBID, Inclusão

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O ENSINO DE QUÍMICA ORGANICA ATRAVÉS DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA UM ALUNO COM DEFICIENCIA VISUAL

¹ Aluno de graduação. mastroianoy@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. raquellopesteixeira2@gmail.com. Co-autor

³ Docente. ameliabastos@unipampa.edu.br. Orientador



O ENSINO DE QUÍMICA ORGANICA ATRAVÉS DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA UM ALUNO COM DEFICIENCIA VISUAL

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma atividade de ensino de química, desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o segundo semestre de 2017. Nesta foram desenvolvidos materiais alternativos para o trabalho pedagógico com um aluno cego, estudante do terceiro ano do ensino médio de uma escola de rede estadual de educação da cidade de Bagé.

O desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis e alternativos no ensino de química é essencial para o aprendizado, pois de acordo com Nascimento, Costa e Amin (2010) acredita-se que em nenhuma outra forma de educação o recurso didático seja tão importante quanto na educação especial de pessoas com deficiência visual, pois estas apresentam dificuldade de contato com ambiente físico e carência de material adequado. Da mesma forma que os demais alunos, eles necessitam de motivação para aprendizagem, o que pode ser feito aproveitando a percepção tátil e facilitando a descoberta de detalhes.

Ainda de acordo com Fiscarelli (2008): Os materiais didáticos tem se tornado instrumentos cada vez mais importantes para a efetivação destas políticas, visando à qualidade de ensino.

Beyer (2005) afirma: o Ensino de Química, em geral, deve favorecer a construção de conhecimentos que facilitem a compreensão de diversas informações do cotidiano, a qual todos estão em contato. O educador quando usa sua criatividade e busca favorecer o ensino da química para seus alunos, valorizando os símbolos e formas, ele proporciona um aprendizado significativo.

2. METODOLOGIA

Esta atividade se desenvolveu com o atendimento pedagógico para um aluno cego estudante do terceiro ano do ensino médio de uma escola de rede estadual de educação da cidade de Bagé, que freqüentava assiduamente as aulas. O conteúdo foi abordado com o uso de moléculas tridimensionais produzidas pelo próprio Pibidiano, os materiais utilizados foram bolas de isopor de tamanhos diferentes, tinta guache de cor vermelha e azul, palitos de churrasco, e alfinetes para algumas marcações táteis específicas, o conteúdo trabalho foi Classificação de Cadeias Carbônicas.

A partir deste recurso de acessibilidade desenvolvido, observou-se notoriamente o sucesso do aluno a partir de sua percepção tátil, pois o material possibilitou a fixação dos conceitos ao mesmo. Durante as aulas foi combinado com este aluno que as bolas grandes de isopor se remetiam a carbono e as pequenas a hidrogênio, e especificado que os palitos que uniam estes átomos eram as respectivas ligações.

Durante a execução da mesma foi utilizado em alguns casos os alfinetes que indicavam a que átomo aquela questão estava se referindo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante as aplicações do recurso com o aluno, pode-se observar a importância do material acessível ao mesmo, pois durante a análise tátil realizada pelo estudante o mesmo se interessou pelo material de apoio, questionando em alguns momentos o que seria um carbono tetravalente, ao me deparar com tal questionamento expliquei que o carbono é um átomo que está presente na tabela periódica, e que ele era responsável pela formação de compostos químicos, informei a ele que aquela molécula composta por um carbono e quatro hidrogênios era sua forma estrutural, e que o carbono estava presente no grafite do lápis.

O recurso foi utilizado nas aplicações das provas do estudante, onde o mesmo proporcionou um bom desempenho a ele, a prova foi aplicada pelo pibidiano juntamente com professora titular que apenas observou a realização.

A utilização de recursos adaptados no âmbito da temática da educação inclusiva é de extrema importância na formação de professores, pois é necessário pensar estratégias que favoreça o processo de aprendizagem e que habilite funcionalmente pessoas com deficiência na realização e fixação das tarefas escolares. Pude observar também a importância da utilização de materiais de baixo custo na confecção e produção do recurso, pois estes devem ser viáveis para que outros possam reproduzir.



Figura 1. Aluno Utilizando o recurso na Sala do AEE

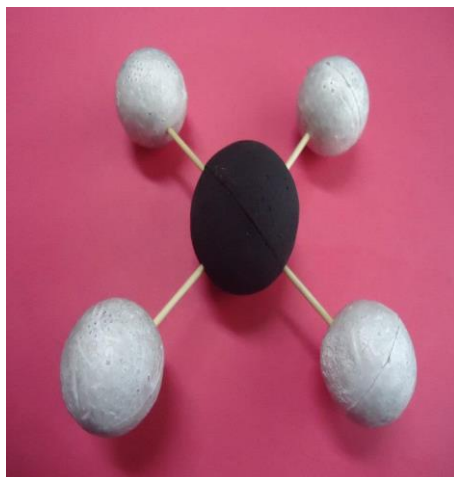


Figura 2. Recurso utilizado pelo aluno na sala do AEE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos foram esclarecedores para a conscientização de que são necessárias as utilizações de materiais adaptados para alunos com deficiência visual, possibilitando através disto uma maior interação com o meio em que esta inserida. Cabe ressaltar que, a realização deste tipo de atividade, para além de colaborar com os processos de aprendizagem dos alunos com deficiência no contexto da escola comum, tem permitido aos licenciados em química incorporar no rol de saberes da profissão docente, a temática da educação especial/inclusiva. Neste sentido, destaca-se a importância de atividades do PIBID, lócus da realização deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. Educação Inclusiva ou Integração Escolar? implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas. 2006, p. 279. In:

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático: discursos e saberes. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.

NASCIMENTO, C. C.; COSTA, S. S. L da; AMIN, L. H. L. V. Repensando o ensino de química: Uma proposta para deficientes visuais. In: Colóquio Internacional: Educação contemporaneidade, 4, 2010, Laranjeiras. Anais Eletrônicos do IV Colóquio Internacional: Educação contemporaneidade. Laranjeiras: Universidade Federal do Sergipe, 2010. [Acesso em: 19 jun. 2017]. Disponível em: <<http://goo.gl/kTkPO5>>.